

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 3 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-280-7

DOI 10.22533/at.ed.807201808

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O DESAMPARO JURÍDICO NO REGIME DE TELETRABALHO EM ÉPOCA DE PANDEMIA	
Elayne Kellen Santos Oliveira	
Alyne Kessia Santos Oliveira	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.8072018081	
CAPÍTULO 2	12
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO BRASIL	
Bruna Silveira Barroso	
Milena Maria Felipe Girão	
Naara de Paiva Coelho	
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues	
Yuri Mota do Nascimento	
Arian Santos Figueiredo	
Maria do Socorro Vieira Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.8072018082	
CAPÍTULO 3	25
COVID-19 NO BRASIL E AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Simone Souza de Freitas	
Amanda Dacal Neves	
Cristiane Feitosa Leite	
Luana Cristina Queiroz Farias	
Iasmym Oliveira Gomes	
Maria Isabel da Silva	
Maria Luzineide Bizarria Pinto	
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro	
Janaina Natalia Alves de Lima Belo	
José Jamildo de Arruda Filho	
Raniele Oliveira Paulino	
Tacyanne Fischer Lustosa	
DOI 10.22533/at.ed.8072018083	
CAPÍTULO 4	36
TELEMEDICINA NA ERA COVID-19 E SUAS PERSPECTIVAS EM TEMPOS FUTUROS	
Pedro Lukas do Rêgo Aquino	
Júlio César Tavares Marques	
Luís Felipe Gonçalves de Lima	
Artêmio José Araruna Dias	
Andrey Maia Silva Diniz	
Luiz Severo Bem Junior	
DOI 10.22533/at.ed.8072018084	
CAPÍTULO 5	42
ESGOTAMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Andreza Moita Moraes	
Francisco Plácido Nogueira Araujo	
Kamila Cristiane de Oliveira Silva	

Taciany Alves Batista Lemos
Kamille Regina Costa de Carvalho
Jaiane Oliveira Costa
Jayris Lopes Vieira
Maria dos Milagres Santos da Costa
Adenlyse Cavalcante Marinho Sousa
Nataniel Lourenço de Souza
Antonio Jamelli Souza Sales
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva

DOI 10.22533/at.ed.8072018085

CAPÍTULO 6 48

VIOLÊNCIA LABORAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Wellington Tenório Cavalcanti Júnior
Beatriz Vieira da Silva
Jéssica Cabral dos Santos Silva
Jefferson Nunes dos Santos
Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves
Valdirene Pereira da Silva Carvalho
Ana Karine Laranjeira de Sá
Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado
Silvana Cavalcanti dos Santos
Wendell Soares Carneiro
Judicléia Marinho da Silva
Romina Pessoa Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.8072018086

CAPÍTULO 7 57

IMPACTOS DO ENFRENTAMENTO DAS INFECÇÕES POR CORONAVÍRUS NA SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Francinéa Rodrigues de Lima

DOI 10.22533/at.ed.8072018087

CAPÍTULO 8 70

MUDANÇAS NA SALA DE EMERGÊNCIA NA ERA COVID-19

Gisele Carvalho Silva
Júlia Lins Gemir
Millena Rayssa de Andrade Silva
Paula Vitória Macêdo de Barros
Vitória de Ataíde Caliari
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.8072018088

CAPÍTULO 9 81

O IMPACTO DA COVID-19 NA ROTINAS DOS BLOCOS CIRÚRGICOS

Júlia Lins Gemir
Ana Luiza Serra Coimbra
Jadfer Carlos Honorato e Silva
Vitória de Ataíde Caliari
Arícia Aragão Silva
José Gustavo de Aguiar Lopes
Luiz Severo Bem Junior
Hildo Rocha Cirne de Azevedo Filho

DOI 10.22533/at.ed.8072018089

CAPÍTULO 10 92

BIOSSEGURANÇA NOS CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Agenor Tavares Jácome Júnior
Bárbara Monteiro Chaves Bernardo
Paula Regina Luna de Araújo Jácome

DOI 10.22533/at.ed.80720180810

CAPÍTULO 11 100

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA DURANTE A EPIDEMIA DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Fabrcio Rutz da Silva
Fábio Anibal Jara Goiris
Edna Zakrzewski Padilha
Pedro Luiz Rorato
Claudine Thereza Bussolaro

DOI 10.22533/at.ed.80720180811

CAPÍTULO 12 116

REPERCUSSÃO DA COVID-19 EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Andresa Mayra de Sousa Melo
Alana Furtado Carvalho
Bruna Maria Diniz Frota
Chayandra Sabino Custódio
Lucas Pinheiro Brito
Maria Beatriz Aguiar Chastinet
Maria Clarisse Alves Vidal
Paula Andrea Travecedo Ramos
Taynah Maria Aragão Sales Rocha
Yana Sarah Fernandes Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180812

CAPÍTULO 13 124

PRIMEIROS 90 DIAS DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM UMA CIDADE DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA. 2020.

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Brenda Alves da Mata Ribeiro
Lorena Alves da Mata Ribeiro
Joana Alves da Mata Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.80720180813

CAPÍTULO 14 135

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E BIOEPIDEMIOLÓGICAS PARA MONITORAMENTO DA CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 (SARS-COV-2) NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO - BR

Eric Bem dos Santos
Hernande Pereira da Silva
Jones Oliveira de Albuquerque
Rayanna Barroso de Oliveira Alves
Rosner Henrique Alves Rodrigues
Maria Alice de Lira Borges
Lourivaldo José Flavio Coutinho Vasconcelos
Aldemar Santiago Ramos Filho
Edneide Florivalda Ramos Ramalho
Paulo César Florentino Marques
José Luiz de Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.80720180814

CAPÍTULO 15 147

ESTRATÉGIAS ADOTADAS PELO SISTEMA PRISIONAL FEMININO PARA DIMINUIÇÃO DA PROPAGAÇÃO DA COVID-19

Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Jéssica Kelly Alves Machado da Silva
Dayse Carla Alves Pereira Sales
Ana Carolyn da Silva Rocha
Marianny Medeiros de Moraes
Déborah Moura Novaes Acioli
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
André Veras Costa

DOI 10.22533/at.ed.80720180815

CAPÍTULO 16 156

HIGIENIZAÇÃO EM ESCOLAS: ORIENTAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joana Célia Ferreira Moura
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Ricardo Clayton Silva Jansen
Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Josué Alves da Silva
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Michelle Kerin Lopes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Rebeca Silva de Castro
Malvina Thais Pacheco Rodrigues
Cícera Jaqueline Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.80720180816

CAPÍTULO 17 171

INFLUENZA (EGRIPE): MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO 2008-2017

Marize Fonseca de Oliveira
Karina Souza Ferreira Maia

DOI 10.22533/at.ed.80720180817

SOBRE O ORGANIZADOR..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 182

VIOLÊNCIA LABORAL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: IMPACTOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Wellington Tenório Cavalcanti Júnior

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira – PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1663537265760061>

Beatriz Vieira da Silva

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira – PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522071589293436>

Jéssica Cabral dos Santos Silva

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira – PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0764713821477760>

Jefferson Nunes dos Santos

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira – PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2830045079244372>

Cláudia Fabiane Gomes Gonçalves

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira – PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1530461337501494>

Valdirene Pereira da Silva Carvalho

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4178153420030947>

Ana Karine Laranjeira de Sá

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6623566511186369>

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4536554280785587>

Silvana Cavalcanti dos Santos

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7047403186260136>

Wendell Soares Carneiro

Instituto Federal de Pernambuco – Campus
Pesqueira, Pesqueira - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2910497202889731>

Judicléia Marinho da Silva

Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo
Jardim, Belo Jardim - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9074411038957798>

Romina Pessoa Silva de Araújo

Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo
Jardim, Belo Jardim - PE

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9890284251210458>

RESUMO: O Coronavírus Humano, causador da atual pandemia tem gerado diversos impactos sociais, econômicos e de saúde em vários países. Dentre a classe trabalhista mais susceptível a esses impactos, os profissionais da saúde são destaque. Devido à contemporaneidade do atual quadro sanitário, o sistema de saúde brasileiro sofreu com o

despreparo de recursos materiais e humanos para lidar com a pandemia. Devido a isso, constatou-se um aumento de situações causadoras de estresse para os profissionais, que repercutem na elevação de casos em que a violência laboral está presente. Visto isso, este estudo objetiva analisar quais os fatores contribuintes para a exposição do profissional de enfermagem à violência laboral durante a pandemia. Para tanto, adotou-se como metodologia o uso da revisão da literatura, focada nos estudos mais atuais sobre o cenário atual, para posterior análise e discussão teórica. Com os achados, foi possível estruturar duas categorias de análise discursiva, sendo elas: Fatores que contribuem para os episódios de violência durante a pandemia e Consequências da violência laboral na saúde psicoemocional dos profissionais de enfermagem. Em decorrência disso, constatou-se que a violência está relacionada ao processo de trabalho, as condições e organização do mesmo. Logo, cada ponto reflete diretamente na saúde do profissional bem como na qualidade da assistência, além de influenciar nas relações sociais e interpessoais que desenvolvem.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Violência laboral; Enfermagem do trabalho.

LABOR VIOLENCE DURING THE PANDEMIC PERIOD: IMPACTS ON THE HEALTH OF NURSING PROFESSIONALS

ABSTRACT: The Human Coronavirus, which causes the current pandemic, has generated several social, economic and health impacts in several countries. Among the labor class most susceptible to these impacts, health professionals are highlighted. Due to the contemporaneity of the current health situation, the Brazilian health system suffered from the unpreparedness of material and human resources to deal with the pandemic. Because of this, there was an increase in stressful situations for professionals, which have an impact on the rise in cases where workplace violence is present. In view of this, this study aims to analyze which factors contribute to the exposure of nursing professionals to workplace violence during the pandemic. To this end, it was adopted as methodology to use the literature review, focused on the most current studies on the current scenario, for further analysis and theoretical discussion. With the findings, it was possible to structure two categories of discursive analysis, namely: Factors that contribute to episodes of violence during the pandemic and Consequences of workplace violence in the psycho-emotional health of nursing professionals. As a result, it was found that violence is related to the work process, conditions and organization. Therefore, each point directly reflects on the health of the professional as well as the quality of care, in addition to influencing the social and interpersonal relationships they develop.

KEYWORDS: COVID-19; Workplace Violence; Occupational Health Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O novo coronavírus humano teve sua primeira disseminação na China, em dezembro de 2019, em Wuhan, sendo denominado pela *International Committee on Taxonomy of*

Viruses de Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (SARS-CoV-2) O agente etiológico *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)*, apresenta como características clínicas principais, sinais e sintomas característicos de uma Síndrome Gripal. Entretanto, suas manifestações podem variar de intensidade ao apresentar quadros assintomáticos, principalmente em jovens adultos, até quadros mais graves e letais quando acomete pessoas que apresentam algum fator de vulnerabilidade social e/ou orgânica (FERREIRA *et al*, 2020).

Devido a isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), se pronunciou em 30 de janeiro de 2020, atribuindo ao COVID-19 o *status* de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, denotando o mais alto nível de alerta, instituído pelo Regulamento Sanitário Internacional. Todavia, apesar dos esforços mundiais, no dia 11 de março, a OMS declarou o estado de pandemia (ARGENTA *et al*, 2020).

No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi emitido pelo Ministério da Saúde (MS) em 26 de fevereiro, seguido de mais dois casos após três dias. Em decorrência disto, o sistema de saúde brasileiro adotou as recomendações mundiais e instituiu o estado de isolamento social como método preventivo do surgimento de casos de transmissão comunitária (BRASIL, 2020).

Em meio a esse cenário repentino, toda a população sofreu com as mudanças bruscas no seu cotidiano. Dentre as classes que mais sofreram e ainda sofrem com o impacto da pandemia, são os profissionais de saúde. Neste momento, eles constituem a força principal de combate ao COVID-19, por meio de suas ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (BARBOSA *et al.*, 2020).

As equipes de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem, representam a maior categoria profissional no setor da saúde, tanto em âmbito público, quanto privado. As características do seu regime de trabalho circundam as práticas do cuidado integral. Logo, são eles que permanecem 24 horas ao lado dos usuários infectados pelo COVID-19, garantindo-lhes o máximo de qualidade de vida possível em meio às dificuldades de recursos materiais e humanos que a saúde brasileira vivencia (SOUZA; SOUZA, 2020).

Com isso, é notório que essa classe trabalhista, seja uma das mais propensas a viver situações que aumentam o risco de se infectarem com o COVID-19. Contudo, a contaminação pelo COVID-19 não é o único agravo de saúde que os profissionais estão susceptíveis. Atentando-se para o fato de que a saúde é um constructo de vários fatores internos e externos, em meio à imprecisão do atual quadro epidemiológico e sanitário mundial, os aspectos psicológicos e emocionais, também se mostram como potenciais influenciadores nos condicionantes e determinantes de saúde (GALLASCH *et al.*, 2020).

Destarte, a crise situacional em que os profissionais se encontram, facilita a ocorrência de uma sobrecarga psicoemocional que culmina na fragmentação das relações

interpessoais de cada um deles. Consequentemente, os atritos nas relações geram um espaço propício para a ocorrência de situações de violência laboral, que para a OMS, consiste no ato de uma interação negativa de vários fatores, com ênfase na organização e condições de trabalho, associado a uma má relação entre trabalhador e agente agressor seja interno ou externo ao âmbito de trabalho (PAI *et al*, 2018).

Assim como as demais profissões, o trabalho na área de saúde traz riscos dos mais variados, e a violência é um deles. Devido a estes trabalhadores se relacionarem diretamente com o público que assistem, frequentemente, se encontram em uma posição de incerteza quanto a sua própria segurança física, psicológica e emocional. E por mais que a violência seja algo rotineiro em meio à sociedade, ela não pode ser considerada comum. E dessa maneira, desde o século XIX, ela se tornou um fenômeno social que carece de intervenções dos poderes governamentais no seu enfrentamento (PEDRO *et al*, 2017).

Mediante a isto, o objetivo deste estudo consiste em analisar quais os fatores contribuintes para a exposição do profissional de enfermagem à violência laboral durante a pandemia. A dimensão desse trabalho justifica-se pela possibilidade de contribuir com a comunidade científica na investigação desses fatores contribuintes para posteriores propostas de intervenção e reestruturação políticas públicas vigentes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de reflexão teórica, com base na literatura, análise e posterior discussão. A escolha pelo método de revisão de literatura se deu pela possibilidade de buscar em bases de dados científicas, estudos atualizados sobre a incidência de situações de violência no atual cenário epidemiológico e sanitário (ABRAMO; D'ANGÊLO, 2011).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a leitura e interpretação da literatura, foi possível conceber duas categorias de análise discursiva sobre a ocorrência da violência laboral durante a atual pandemia, as quais estão dispostas abaixo.

3.1 Fatores que contribuem para os episódios de violência durante a pandemia

Em primeira análise, é válido destacar que o ambiente, a depender de suas características, se torna um dos fatores que podem desencadear o ato de violência contra o profissional de enfermagem.

Destarte, pode-se inferir que a violência pode ocorrer no setor de primeiro contato entre o profissional e o usuário no âmbito hospitalar, sendo este o setor de Urgência

e Emergência com o sistema de Acolhimento e Classificação de Risco. Visto que é o profissional de enfermagem o responsável em realizar essa tarefa de acordo com suas competências legais (FREITAS *et al.*, 2017).

Além disso, esse setor se mostra como um dos mais propícios para a ocorrência de episódios de violência perpetrada pelo usuário para com os profissionais, devido o atendimento acontecer de acordo o nível de complexidade clínica do paciente. Além de que, devido às situações de estresse que vivenciam, se tornam propensos a focalizar suas frustrações e expectativas no profissional que os assiste, com o intuito de terem seus problemas de saúde solucionados rapidamente (FERNANDES; PASSOS, 2018).

Esses problemas são encontrados com maior frequência em hospitais públicos, devido ao alto fluxo de atendimento que estão susceptíveis, ainda mais, quando são hospitais de referência para determinados agravos de saúde. Mediante a leitura realizada, constatou-se que esses episódios tornaram-se ainda mais evidentes durante a pandemia, pois além do fluxo elevado de pessoas, somou-se a escassez de recursos materiais e humanos para atender aos usuários de maneira eficiente e eficaz (FERREIRA *et al.*, 2020).

Em alusão ao contexto acima, a demanda demasiada de usuários no setor de emergência pode ocasionar uma redução na qualidade da assistência do atendimento. Tal fato origina nos usuários sentimentos que podem desencadear ações violentas, como: ansiedade, perda de controle, frustração e insatisfação. Além do sentimento de impaciência pelo longo tempo de espera pelo atendimento (FREITAS *et al.*, 2017).

Os crescentes números de pessoas infectadas pelo COVID-19 e o agravamento nos quadros clínicos dos pacientes exigiram que os hospitais expandissem a quantidade de vagas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (MOREIRA, 2020).

E visto que são locais destinados a pacientes graves que apresentam potencial de vida salvável, eclodindo na necessidade de assistência contínua e ininterrupta. Nesse espaço laboral, os cuidados de enfermagem atravessam as dimensões do fazer técnico com intuito de contemplar holisticamente todas as necessidades e subjetividade do usuário. E devido a isso, este se torna um local propício para a ocorrência de violência contra a equipe enfermagem (SILVA *et al.*, 2015).

A frequência e proximidade do contato, advinda do usuário e familiares com os profissionais desse setor, os colocam em uma posição de que são responsáveis pela recuperação total do *status* de saúde do usuário. Sendo assim, nos casos em que esse *status* não pode ser atingido, frequentemente os profissionais são inculcados pelos familiares (MOREIRA, 2020).

Com isso, percebe-se que a UTI é o setor mais complexo que um hospital pode possuir, não somente pelos seus recursos tecnológicos, como também pela intensidade que exerce na saúde psicoemocional dos profissionais. O processo de morte que vivenciam com cada usuário que assistem traz a tona sentimento negativos que em casos graves desenvolvem processos de adoecimento graves, como no caso da Síndrome de Burnout

(SILVA *et al.*, 2016).

Muito se tem observado durante a pandemia, estudos que apontam como as condições desfavoráveis dos serviços podem ser consideradas fatores que favorecem agressões entre pacientes e profissionais de saúde, ou até mesmo entre os próprios profissionais. Outros fatores predisponentes são oriundos de uma má administração dos serviços de saúde que também impactam no processo de harmonização do ambiente de trabalho (PAI *et al.*, 2018; FERNANDES; PASSOS, 2018).

No tocante a escassez de insumos, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) como máscaras cirúrgicas e N95, luvas, capotes entre outros, tem causado importante reflexo nos comportamentos dos profissionais. Desde o início da pandemia, o evidenciado aumento no consumo dos EPI's nas unidades de saúde tem gerado conflitos e preocupação aos profissionais, visto que estão colocando sua saúde em risco ao trabalharem com baixas condições de trabalho (MENESES, 2020).

Em alusão ao que fora citado acima, a literatura também cita além da superlotação das unidades de saúde, a falta de leitos e infraestrutura adequada que estão atrelados aos problemas de organização de trabalho e que refletem fortemente na saúde dos profissionais frente à assistência durante a pandemia (GALLASCH *et al.*, 2020).

Um estudo aponta que a organização do trabalho abrange dimensões técnicas e sociais que podem desencadear situações de pressões as quais são fontes geradoras de estresse. Além do mais, a longa jornada de trabalho em conjunto aos fatos anteriormente citados podem propiciar atos violentos (PEDRO *et al.*, 2017).

Considerando como um potencial estimulador para a ocorrência de violência no trabalho, uma pesquisa corrobora com exposto e aponta os fatores que causam aumento do estresse nos profissionais durante o enfrentamento da pandemia, tais como: número elevado de horas de trabalho, maior demanda de pacientes, e pressão no próprio ambiente de trabalho (BARBOSA *et al.*, 2020).

3.1 Consequências da violência laboral na saúde psicoemocional dos profissionais de enfermagem

A violência que ocorre no espaço laboral acarreta em diversas consequências. Em âmbito institucional, observar-se com um dos principais a redução no comprometimento organizacional. Isso infere na concepção de que para o profissional as repercussões perpassam por diferentes níveis físicos, sociais e psicológicos, além de violar os seus direitos e infringir a sua dignidade (TSUKAMOTO *et al.*, 2019).

As discussões sobre a associação entre a violência e ambiente de trabalho apontam que é comum que após a vivência desses eventos, os profissionais desenvolvem distúrbios de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão que sugerem agravos à saúde do trabalhador a níveis que ainda não estão claramente definidos, visto que dependem do

tipo, intensidade, frequência e duração do evento catalisador (PAI *et al.*,2015).

Em concordância com o exposto, durante a coleta de dados de uma pesquisa, com 16 profissionais de enfermagem do setor de Urgência e Emergência de dois hospitais do Estado do Paraná, no ano de 2015, apontou que os profissionais de enfermagem expressaram sentimentos de angústia e apreensão relacionados às situações de violência vivenciadas, as quais impactaram negativamente na vida pessoal, familiar e social dos mesmos (SCARAMAL *et al.*,2017).

A partir dessas informações, pode-se afirmar que os reflexos da violência perpassam as intuições de saúde estendendo-se ao contexto social e familiar. Nesse atual contexto da saúde pública, é notório o afastamento de profissionais de enfermagem devido a fatores de riscos à saúde pré-existentes os quais podem agravar ainda mais o quadro de um profissional infectado. Além do mais a violência também é a causa para afastamento de muitos profissionais devido às repercussões físicas e psicológicas resultantes de agressões dos mais variados tipos (ALMEIDA *et al.*,2019).

Por tanto, tal fato mencionado é motivo para redução da força de trabalho ocasionando maior sobrecarga de serviços para os demais que permanecem na assistência, os quais poderão se deparar com fatores causadores de violência já citados anteriormente, criando um círculo de causa e efeito, que pode perdurar indefinidamente até que medidas de enfrentamento sejam executadas (BARBOSA *et al.*,2020).

4 | CONCLUSÃO

Diante do que fora apresentada na presente comunicação científica, é inegável que há uma diversidade de razões pelas quais os profissionais da equipe de enfermagem sofrem violência laboral. Entretanto, deve-se levar consideração que o atual cenário de saúde contribui demasiadamente para o crescimento dos fatores determinantes dos atos de violência.

Com os achados, pode-se afirmar que a violência está relacionada ao processo de trabalho, condições e organização do mesmo, refletindo na saúde do profissional bem como na qualidade da assistência e nas relações sociais. Como ponto de limitação desta pesquisa, destaca-se a escassez de estudos na literatura acerca da violência em períodos de emergência pública. No mais, a presente pesquisa contribui para novos estudos voltados à problemática apresentada.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, G.; D'ANGELO, C. A. **Evaluating research: from informed peer review to bibliometrics.** *Scientometrics*, v.87, n.3, p.499-514, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-011-0352-7>. Acesso em: 15 jun. 2020.

ALMEIDA, H. F. R. *et al.* **Repercussões da violência ocupacional na saúde dos profissionais de enfermagem.** Revista Recien, São Paulo, v. 9, ed. 27, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/297>. Acesso em: 12 abr. 2020.

ARGENTA, C. *et al.*, **Distanciamento social do idoso saudável durante a pandemia covid-19: possibilidades e desafios.** ABEEn 2020. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/E-BOOK-GERONTO.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BARBOSA, D. J.; GOMES, M. P.; SOUZA, F. B. A. de.; GOMES, A. M. T. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências.** Revista Comunicação em Ciências da Saúde, v. 31 n. 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim 4. **Infecção Humana pelo Novo Coronavírus 2019-nCoV 2020.** Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

FERNANDES, A. P.; PASSOS, J. P. **Delineamento da violência sofrida pela equipe de enfermagem na emergência hospitalar.** Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 6, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26877>. Acesso em: 12 abr. 2020.

FERREIRA, M. J. *et al.*, **Vida Fisicamente Ativa como Medida de Enfrentamento ao COVID-19.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.114 n.4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2020005006201&script=sci_arttext. Acesso em: 15 jun. 2020.

FREITAS, R. J. M. de *et al.* **A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco.** Revista Gaúcha de Enfermagem [online], v. 38, n. 3, 12 abr. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472017000300416&lng=en&nrm=iso&lng=pt. Acesso em: 13 abr. 2020.

GALLASCH, C. H.; CUNHA, M. L. da; PEREIRA, L. A. de S.; SILVA-JUNIOR, J. S. **Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19.** Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro v.8, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MENESES, A. S. de. **Gerenciamento emergencial de recursos da Atenção Primária a Saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19.** SciELO Preprints, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/557> . Acesso em: 15 jun. 2020.

MOREIRA, R. da S. **COVID-19: Unidades de Terapia Intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00080020/>. Acesso em: 15 jun. 2020.

PAI, D. D. *et al.* **Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde.** Texto e Contexto - Enfermagem, [S. l.], v. 27, n. 1, 5 mar. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000100312&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 abr. 2020.

PEDRO, D. R. C. *et al.* **Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido.** Saúde em Debate [online]. v. 41, n. 113, abr./jun. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042017000200618&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 maio 2020.

SCARAMAL, D. A. *et al.* **Significado da violência física ocupacional para o trabalhador de enfermagem na dinâmica familiar e social.** Ciência, Cuidado e Saúde, [S. l.], v. 16, n. 2, 3 jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/34532>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SILVA, A. B. do N.; MAXIMIN, D. A. F. M.; SOUTO, C. G. V. de; VIRGÍNIO, N. de A. **Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 14, n. 1, p. 79-86, 15 dez. 2016. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/80>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVA, Â. G. da *et al.* **Unidade de terapia intensiva: violência no cotidiano da prática da enfermagem**. Ciência, Cuidado e Saúde, [online], v. 14, n. 1, 7 fev. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/21914>. Acesso em: 13 abr. 2020.

SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?**. Journal of Nursing and Health, v.1, n.4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444>. Acesso em: 15 jun. 2020.

TSUKAMOTO, S. A. *et al.* **Violência ocupacional na equipe de enfermagem: prevalência e fatores associados**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.32, n.4, jul./ago., 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v32n4/1982-0194-ape-32-04-0425.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Assistência à Saúde 148

B

Biossegurança 12, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 148, 154, 170

Blocos Cirúrgicos 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 34, 35, 36, 38, 44, 47, 50, 55, 58, 60, 63, 67, 68, 70, 71, 81, 100, 102, 104, 111, 113, 114, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 166, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 179

C

Controle de Infecções 64, 150, 157, 169

Coronavírus 8, 1, 2, 13, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 49, 50, 57, 59, 61, 62, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 90, 91, 92, 93, 100, 101, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 123, 133, 134, 136, 137, 146, 148, 154, 157, 170, 179, 180

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

D

Direito do trabalho 10

E

Emergência 11, 12, 13, 27, 36, 42, 50, 52, 54, 55, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 84, 85, 87, 97, 103, 113, 133, 136, 137, 158, 176

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 84, 99, 124, 148, 150, 181

Epidemiologia 13, 14, 27, 170, 172, 178, 181

Esgotamento profissional 43, 44

G

Gestão em Saúde 42

Gestão pública 136, 137, 138, 145

Gripe 8, 13, 95, 109, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179

I

Infecção por Coronavirus 26, 28

Influenza 13, 77, 95, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Isolamento 1, 2, 3, 8, 9, 30, 43, 45, 50, 62, 66, 77, 85, 97, 110, 111, 112, 121, 130, 131, 132, 133, 139, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 173

M

Manifestações neurológicas 71, 73, 74, 77, 177

Medicina 8, 10, 12, 36, 38, 41, 42, 89, 116, 117, 181

Microbiologia 92

N

Neurocirurgia 70, 81, 82, 83, 87, 88

Neurologia 71

O

Odontologia 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 112, 113, 170

Oncologia 116, 117, 119, 122

P

Pandemia 8, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 65, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 96, 99, 100, 101, 102, 109, 111, 113, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 130, 132, 134, 136, 138, 140, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 163, 169, 173, 176

Pneumonia Viral 101

Prisões 148, 149

Profissionais da enfermagem 47, 55

Profissionais da Saúde 10, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 45, 48, 96, 137

S

SARS-COV-2 8, 12, 13, 15, 23, 27, 50, 58, 62, 64, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 96, 98, 101, 102, 111, 114, 121, 122, 125, 126, 127, 149, 157, 169, 170, 179

Saúde do trabalhador 3, 5, 10, 53

Saúde Mental 10, 7, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 46

Saúde Pública 13, 19, 21, 27, 42, 43, 50, 54, 55, 66, 85, 99, 100, 101, 127, 133, 134, 158, 170, 172, 173, 179, 181

Serviços de Saúde 22, 30, 42, 53, 58, 68, 70, 71, 92, 96, 98, 114, 145, 148, 152, 169, 178

Serviços de Saúde da Mulher 148

Síndrome Respiratória Aguda Grave 12, 14, 58, 70, 95, 101, 124, 126, 140, 141

Sistema de informação geográfica 136

T

Telemedicina 10, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 89

Teletrabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Trabalho remoto 3, 4, 5, 6, 7, 9

V

Vigilância Epidemiológica 24, 125, 139, 146


Violência laboral 11, 48, 49, 51, 53, 54

Vulnerabilidade em Saúde 148

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 